



portifolhado1\_CANVA



## A Outra Sala

Ana Luisa Winckler

### “O ringue é só o sintoma” (Ou por que algumas empresas preferem soco a escuta)

**R**ecentemente, viralizou uma notícia de que uma empresa norte-americana instalou um ringue de boxe para seus funcionários resolverem conflitos internos. Com luvas, árbitro e, talvez, torcida. Ninguém sabe ao certo se foi ação de marketing, sátira ou realidade disfarçada de “espírito esportivo”. Mas o que importa mesmo é a reação das pessoas.

Porque, quando algo assim viraliza, não é só pelo absurdo — é pelo espelho.

Tem gente achando genial. Tem gente horrorizada.

E tem quem olhe e pense:

“Não é tão diferente daqui. Só falta mesmo o gongo.”

A verdade é que o ringue, ainda que simbólico, existe há tempos no mundo do trabalho. Só que sem luva de 10 onças. Sem juiz. E com nocauta emocional disfarçado de “meta agressiva”.

Ele aparece nas reuniões onde ninguém se escuta, mas todo mundo espera a própria vez de falar.

No silêncio ressentido dos grupos de WhatsApp.

Na chefia que “prefere resolver direto” — o que, na prática, significa decidir sozinha e empurrar uma pseudo solução goela abaixo.

E, claro, nos feedbacks que mais parecem golpes mal encaixados, dados na pressa e sem técnica, só pra “não deixar passar”.

O conflito, por si só, nunca foi o problema.

Pelo contrário: onde tem gente, tem tensão, tem fricção, tem desacordo.

O problema é quando as empresas fingem que ele não existe — ou pior: tratam-no como um defeito pessoal, um desvio de comportamento que precisa ser “gestado com firmeza”.

A maioria das empresas ainda está presa entre dois extremos:

ou varre tudo para debaixo do tapete do clima organizacional, ou estimula um tipo de cultura gladiadora, onde vence quem grita mais alto, quem se impõe, quem “tem jogo de cintura” (leia-se: quem aprendeu a ignorar o próprio limite e o do outro).

Enquanto isso, do lado de cá, existem ferramentas inteiras que poderiam transformar o embate em diálogo.

Mas como exigir o uso da empatia se nem o escutar foi treinado?

Como pedir segurança psicológica se o que se valoriza é a performance de quem “não leva desafogo pra casa”?

A Comunicação Não Violenta, por exemplo, não é sobre falar macio nem sobre evitar conflitos.

É sobre nomear o que está vivo: a necessidade por trás do pedido, o sentimento por trás do silêncio, o desconforto por trás do ataque.

Mas isso dá trabalho.

Dá tempo.

E requer uma musculatura emocional que não se ganha fazendo MBA.

Já o Design de Conexões propõe outra ousadia: não esperar o conflito estourar para começar a conversar.

É desenhar rotinas de escuta, criar pactos de convivência, fazer do pertencimento um projeto — não um desejo vago.

É fazer perguntas incômodas antes da crise chegar.

É ensinar o time a falar de erro sem medo, a discordar sem ameaça e a dar feedback sem acertar o figado emocional do colega. Talvez o ringue norte-americano seja uma anedota exagerada.

Mas, como toda boa metáfora, ele só funciona porque tem verdade demais no fundo.

Quantos profissionais você conhece que saem da reunião sentindo que apanharam, mesmo tendo usado blazer?

No fim, o que me inquieta não é o ringue.

É a quantidade de empresas que acham essa ideia absurda — e continuam tratando conflito como desvio, e escuta como luxo.

Na outra sala, onde a cultura é viva, a gente não troca socos.

A gente troca presença, mesmo quando ela é desconfortável.

Porque maturidade organizacional não é ausência de conflito.

É a capacidade de atravessá-lo... sem perder a dignidade no processo.

(\*) É psicóloga, escritora e especialista em transformar culturas com afeto e coragem. Com mais de 25 anos de experiência em RH, do chão de fábrica ao boardroom, atua na criação de modelos mais humanos de liderança, aprendizagem e pertencimento. Na escrita, mistura ciência, poesia e provocação para abrir espaço ao que não cabe nas atas — mas muda tudo.

# Redefinindo o treinamento da força de trabalho

Para que a Transformação Digital seja bem-sucedida em um ambiente industrial, a tecnologia deve ajudar a preencher a lacuna entre as operações analógicas tradicionais e os fluxos de trabalho imersivos e prontos para o futuro

Georg Beyschlag (\*)

**Q**uando bem implementados, esses avanços tecnológicos intuitivos podem melhorar a produtividade e a eficiência em todos os níveis das corporações, desde o onboarding e a qualificação até o suporte à produção e a garantia da qualidade.

Um bom exemplo é a Computação Espacial Imersiva, apontada como uma tecnologia revolucionária para treinamentos e capacitação da força de trabalho industrial. Ao integrar conteúdos interativos de Realidade Aumentada (RA) aos mais variados fluxos de trabalho, os funcionários podem seguir instruções espaciais por meio de informações visuais — sejam elas em camadas sobre o maquinário ou apresentadas como modelos 3D interativos. A orientação aprimorada por RA oferece uma maneira flexível de aumentar o envolvimento e a eficiência em ambientes de trabalho onde a precisão e a acurácia são essenciais, melhorando dessa forma a qualidade e a velocidade do trabalho, principalmente em áreas como treinamento, integração e aprimoramento de competências.

Essa é uma abordagem inovadora, uma vez que insere maior clareza às atividades laborais e torna mais consistente a execução de tarefas, promovendo aumento de produtividade nos processos de produção, manutenção e reparos, redução de erros, desperdícios e custos com viagens e instruções presenciais, além de garantir a qualidade e maior bem-estar das



equipes em ambientes de trabalho mais complexos.

Mas os avanços não param por aí. Com fluxos de trabalho digitais implementados, as empresas podem incorporar a tecnologia de Inteligência Artificial (IA) para gerar insights em tempo real, automatizar verificações de rotina e oferecer suporte às equipes de TI com orientações contextuais e atualizadas. Empresas comprometidas com a transformação digital, cientes que os treinamentos tradicionais baseados em papel são obsoletos e não conseguem mais atender à escala ou à velocidade que o mercado exige, vêm cada vez mais apostando na digitalização dos manuais físicos e na criação de salas de aulas interativas habilitadas para RA que ofereçam uma experiência imersiva com conteúdos de treinamento consistentes e modernos para os profissionais de TI.

Essas soluções tecnológicas têm contribuído para uma verdadeira revolução nos processos de treinamentos e capacitações, que são agora muito mais interativos, envolvem e cativam os participantes e se adaptam à realidade em constante mudança do mercado de trabalho. As tecnologias imersivas e

intuitivas são poderosas e podem ser usadas também para atrair e reter talentos. A geração atual de técnicos e engenheiros está sempre conectada, a qualquer hora e de qualquer lugar, e espera ter em seus ambientes de trabalho a mesma facilidade de uso e a mesma interatividade digital que experimenta em suas vidas pessoais. É uma demanda que faz parte do DNA da nova geração de técnicos, que eu costumo chamar de geração 3D. Para eles, não há mais espaço para os pesados, obsoletos e contraproducentes manuais em papel. A geração 3D demanda ferramentas digitais interativas e intuitivas que tornam o conhecimento crítico acessível e democrático e os treinamentos mais eficientes que nunca.

Outro ponto relevante sobre as ferramentas interativas de Realidade Aumentada é que elas devem, seja para agora ou para as gerações futuras, oferecer proteção robusta de dados e estar alinhadas e em total conformidade com as normas e regulamentos de proteção de dados estabelecidos pelos governos. Além de estar em concordância com políticas de auditoria e confiabilidade, elas precisam disponibilizar segurança de aplicativos e interfaces,

(\*) Presidente da TeamViewer Américas.

## Proclamas de Casamentos

### CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

#### 3º Subdistrito - Penha de França Dr. Mario Luiz Migotto - Oficial Interino

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **LEANDRO DE CAMARGO FERREIRA**, profissão: analista de sistemas, estado civil: divorciado, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 24/10/1977, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Milton Luiz Ferreira e de Dona Neide Antonia de Camargo Ferreira. A pretendente: **HÉRICA OLIVEIRA SANTOS**, profissão: auxiliar administrativa, estado civil: solteira, naturalidade: Ipiranga, BA, data-nascimento: 22/04/1982, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Jovelino Rosa Santos e de Maria das Graças Novais Oliveira.

O pretendente: **RODRIGO GOMES DA SILVA**, profissão: analista de dados, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 13/02/1988, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Eraldo Cesario da Paixão e de Monica Cristina Mancini Gomes Cabral. A pretendente: **THAIS FERREIRA MIRANDA**, profissão: gerente contábil, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 16/11/1991, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Milton Miranda e de Mirian Ferreira Miranda.

O pretendente: **VINÍCIUS MANCA DA PAIXÃO**, profissão: analista, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 04/05/1998, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Eraldo Cesario da Paixão e de Monica Cristina Mancini da Paixão. A pretendente: **JULIANA TORRES SANTOS**, profissão: analista, estado civil: solteira, naturalidade: Guarulhos, SP, data-nascimento: 08/01/2000, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Genivaldo Oliveira Santos e de Maria das Dores Torres Santos.

O pretendente: **FELIPE PASTERNACK SILVA**, profissão: publicitário, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 05/05/1994, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Max Oliveira da Silva e de Inês Maria Pasternack Silva. A pretendente: **GLECY KELLY RAMOS DA SILVA**, profissão: engenheira, estado civil: solteira, naturalidade: Livramento de Nossa Senhora, BA, data-nascimento: 17/03/1995, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Gilásio Coelho da Silva e de Marlene Ramos da Silva.

O pretendente: **ROGERIO KRALIK CASTELLARI**, profissão: bancário, estado civil: solteiro, naturalidade: Penha de França, São Paulo, SP, data-nascimento: 30/09/1990, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Carlos Fernando Castellari e de Helga Moreira Kralik Castellari. O pretendente: **RAPHAEL PAIVA DE SOUZA**, profissão: empresário, estado civil: solteiro, naturalidade: Penha de França, São Paulo, SP, data-nascimento: 07/02/1991, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Anísio Paiva de Souza e de Clara Francisca Paiva de Souza.

O pretendente: **VINÍCIUS PINHEIRO**, profissão: advogado, estado civil: solteiro, naturalidade: Penha de França, São Paulo, SP, data-nascimento: 23/12/1995, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de José Ribamar Pinheiro e de Neide Ana Vicente Pinheiro. A pretendente: **BEATRIZ CRISTINA DA SILVA LIMA**, profissão: arquiteta, estado civil: solteira, naturalidade: Penha de França, São Paulo, SP, data-nascimento: 07/06/1995, residente e domiciliada em Guarulhos, SP, filha de Dogival Ferreira Lima e de Dilma Damião da Silva Lima.

O pretendente: **DIEGO ROSATTI SANTOS**, profissão: bancário, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 24/09/1990, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Antonio Amador Santos e de Vera Lucia Rosatti Santos. A pretendente: **ALINE SILVA RODRIGUES**, profissão: atendente, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 23/09/1989, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Demor de Souza Rodrigues e de Edna de Jesus Souza Rodrigues.

O pretendente: **SILVAN CONCEIÇÃO DE SOUSA**, profissão: garçom, estado civil: solteiro, naturalidade: Valença, BA, data-nascimento: 25/11/2000, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Sival Cruz de Sousa e de Ivonete Silva da Conceição. A pretendente: **LUANA DA ROCHA CARDOSO**, profissão: garçonete, estado civil: solteira, naturalidade: Salvador, BA, data-nascimento: 06/06/2001, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Raimundo Arruda Cardoso e de Maria José da Rocha.

O pretendente: **ANDERSON MAXIMILIANO FELIX BARBOSA**, profissão: vigilante, estado civil: solteiro, naturalidade: Garanhuns, PE, data-nascimento: 06/10/1987, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Luiz Vieira Barbosa e de Maria do Socorro Felix Barbosa. A pretendente: **ANDREZA LEITE SANTANA**, profissão: técnica de enfermagem, estado civil: divorciada, naturalidade: Guarulhos, SP, data-nascimento: 27/02/1988, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Odilon Alves Santana e de Wany Leite Santana.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local.

Jornal Empresas & Negócios

## PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/12CF-F52E-8ABF-4E24> ou vá até o site <https://assinaturas.certisign.com.br:443> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 12CF-F52E-8ABF-4E24



### Hash do Documento

8EAAC5B1E21CEF290EA49696AB6E76A2D3E530D67F7C3962A984E07A75633E8D

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 27/05/2025 é(são) :

Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 27/05/2025 19:12 UTC-03:00

**Tipo:** Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

